

# Esquerda briga em busca de união

■ Roberto Freire ataca Lula, que ataca Ciro Gomes, que ataca Itamar Franco na guerra pela cabeça de chapa da aliança de oposição

Josemar Gonçalves - 31/12/94

Em busca de alianças, a esquerda troca farpas. Um festival de ataques saiu ontem da boca de postulantes a candidatos à sucessão de Fernando Henrique Cardoso. O ex-governador Ciro Gomes afastou, com palavras duras, qualquer possibilidade de compor uma chapa com Itamar Franco, de quem foi ministro e até há pouco aliado político, ao chamar o ex-presidente de "reacionário e conservador".

"Itamar seria um candidato excelente, mas sendo um reacionário, um conservador, não conseguiria", disse o ex-ministro, tucano dissidente que vem tendo o nome lembrado como possível candidato do PSB à presidência no ano que vem.

Luiz Inácio Lula da Silva, um dos prováveis candidatos do PT à sucessão de Fernando Henrique Cardoso, não deixou por menos. Depois de se reunir com a bancada petista em Brasília, Lula assegurou que está descartado o apoio petista a candidaturas como as de Ciro Gomes ou do ex-presidente Itamar Franco. "Eles não representam a esquerda", afirmou.

De quebra, ainda atacou o senador Roberto Freire (PPS-PE), principal articulador da candidatura Ciro Gomes e um crítico da esquerda. "O Freire deve o mandato dele ao PT. O partido dele já existe, é o PSDB. Só lhe falta coragem para entrar e se decidir se o PSDB dele é o do Fernando Henrique ou o do Albano Franco", disse Lula, numa referência ao fato de a mulher do governador de Sergipe pelo PSDB, Leonor, ser filiada ao PPS.

Roberto Freire reagiu ao cerco do PT contra a sua articulação e propôs a formação de uma chapa com Ciro Gomes para presidente e o petista Tarso Genro para vice. "Nós temos que mostrar ao país que a oposição tem um projeto para o futuro. Nenhuma candidatura identificada com a rejeição do Real tem chances eleitorais", afirmou. "A tentativa do PT de impedir a articulação em favor de Ciro reflete a visão hegemônica do partido."

**Indecisão** - Ciro Gomes ficou ainda mais indeciso sobre sua filiação ao PSB depois da conversa que teve com o governador Miguel Arraes. "A esquerda não sabe o que quer", afirmou o ex-ministro a um deputado do PSDB cearense. A intenção de Ciro Gomes ao filiar-se ao PSB é a de disputar a presidência com o apoio do PPS e do PV, mas até agora não recebeu do partido nenhum sinal que lhe dê qualquer segurança. Um dos aliados do ex-ministro comentou que o seu maior temor é entrar no PSB, não ser o candidato e, ainda por cima, o par-



Ciro Gomes diz que não há possibilidade de Itamar ser o nome de união contra Fernando Henrique: "Seria um candidato excelente, mas sendo um conservador, não conseguiria"

tido resolver apoiar um candidato do PT.

Ciro Gomes não quis comentar as críticas da ex-petista Luiza Erundina na edição de ontem do **JORNAL DO BRASIL** de que teria sido precipitado o lançamento de sua candidatura pelo PSB à sucessão de Fernando Henrique Cardoso. O ex-ministro contou que conversou ontem de manhã com Erundina, que ingressa na semana que vem no

PSB. "Acho a ex-prefeita um dos quadros mais interessantes, puros e idealistas deste país. Qualquer declaração dela, para mim, cala fundo e será respeitada."

Além das críticas a Itamar, Ciro comentou que até acha possível a união dos partidos de oposição, mas não considera essas alianças "praticáveis". E defendeu uma oposição veemente ao que chamou de "lógica da estabilidade" usada pelo

governo. "É possível uma união entre as esquerdas se houver de cada partido grandeza política e a percepção de que pode e deve ser feita".

**Leque** - Lula fez uma tentativa ontem de ampliar o bloco de oposição em torno do PT. Reuniu-se pela manhã com o senador Roberto Requião (PMDB-PR) na tentativa de atraí-lo para o partido. O relator da CPI dos Precatórios disse, porém,

que só fará uma escolha depois de travar disputa interna com os governistas do PMDB. "Vou disputar a convenção do PMDB", disse Requião, que também manifestou-se favorável ao lançamento de uma candidatura única das oposições.

O PT decidiu reeditar as caravanas pelo país e vai realizar, a partir de outubro, manifestações em todas as capitais para apresentar as propostas de governo da oposição. O

primeiro destes atos poderá ser realizado em Brasília, como quer o governador Cristovam Buarque, ou em Curitiba, conforme entendimentos mantidos ontem pelo PT com o senador Requião.

"Nós queremos unir num mesmo palanque os quatro partidos de oposição - PT, PDT, PSB e PCdoB - e mais opositoristas do PMDB e do PSDB", anunciou o presidente do partido, José Dirceu.